

## PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

SILVANA FONSECA TIMM<sup>1</sup>; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA<sup>2</sup>; CARLA LUCIANE DOS SANTOS BORGES<sup>3</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – silvana\_timm@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kaa\_langmantel@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – c.l.borges@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a dependência química representa um fenômeno bastante divulgado e discutido, visto que o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPAs) vem aumentando e tornando-se um preocupante problema social e de saúde pública para a nossa sociedade (PRATTA; SANTOS, 2009).

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), estima-se que 246 milhões de pessoas, em média 5% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos, tenham utilizado drogas ilícitas em 2013. Aproximadamente 27 milhões de pessoas fazem uso excessivo de drogas. Ainda, de acordo com este relatório, homens são três vezes mais predispostos ao uso de maconha, cocaína e anfetamina, enquanto que as mulheres tendem ao uso abusivo de opióides prescritos e tranquilizantes.

Ao utilizar substâncias psicoativas, como o tabaco, o álcool e outras drogas, o indivíduo fica suscetível a várias consequências que prejudicam sua saúde. O uso demasiado dessas substâncias tendem a aumentar a ocorrência de acidentes, violência, transtornos de humor, dependência, doenças mentais, comprometimento do desenvolvimento psicossocial, gravidez indesejada, exposição às doenças sexualmente transmissíveis, mortalidade, dentre outros problemas que afetam não só ao usuário, mas também aos seus familiares e pessoas do seu convívio (MALTA *et al*, 2014). Por isso, a urgência da organização dos serviços para o acolhimento das necessidades em saúde das pessoas usuárias de SPA.

Portanto, considerando as informações acima relatadas, este estudo tem por objetivo descrever o perfil dos usuários de substâncias psicoativas e o acesso destes aos serviços de saúde.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, parte integrativa do projeto de pesquisa “*Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso*” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2011 a outubro de 2012. A amostra foi estratificada de dois serviços de atenção especializada aos usuários de SPAs. E, para o cálculo, utilizaram-se as informações fornecidas pelo sistema dos serviços. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ( $p = 0,50$ ), admitiu-se um erro amostral de 4% ( $d=0,04$ ), sob o nível de confiança de 95% ( $\alpha = 0,05$ ), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados no serviço 1 ( $N=5.700$ ) e serviço 2 ( $N=200$ ). A amostra final foi constituída por 505 participantes. A sistemática de seleção adotada foi a aleatória simples.

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisados pelos coordenadores. Os dados foram digitados através do gerenciador de banco de dados Microsoft Access v.2003.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1:** Perfil dos usuários de substâncias psicoativas (n=505). Pelotas – RS (2014).

	Características	Total n (%)
<b>Sexo</b>		
Feminino		82 (16,2)
Masculino		423 (83,8)
<b>Faixa Etária</b>		
< 20		18 (3,6)
20 a 24		65 (12,9)
25 a 29		66 (13,1)
30 a 39		133 (26,3)
40 a 49		110 (21,8)
50 e mais		113 (22,3)
<b>Cor de pele auto referida</b>		
Branca		257 (50,9)
Não branco		248 (49,1)
<b>Estado civil</b>		
Solteiro		269 (53,3)
Casado		165 (32,6)
Separado/Divorciado/viúvo		71 (14,1)
<b>Situação Ocupacional</b>		
Desempregado		147 (29,1)
Trabalho Informal		106 (21,0)
Trabalho Formal		118 (23,4)
Autônomo		123 (24,4)
Eventual		11 (2,1)

Analizando a tabela 1 descrita acima observa-se que o perfil da população estudada foi majoritariamente do sexo masculino (83,8%), adultos jovens (26,3%), cor de pele auto referida branca (50,9%), solteiros (53,3%) e desempregados (29,1%).

Estes resultados são semelhantes aos do estudo realizado por Ribeiro *et al* (2011) na instituição CAPSad e no Hospital Psiquiátrico da Paraíba, onde foi elencado o perfil dos usuários com dependência química atendidos nessas instituições. Outro estudo que se assemelha ao apresentado acima é o de Almeida *et al* (2014) intitulado perfil dos usuários de SPA de João Pessoa, que tem como resultados a prevalência dos usuários de sexo masculino, adultos jovens, solteiros e que não desempenham nenhuma atividade profissional.

Contudo, o dado que se difere do presente estudo é a cor da pele, visto que no estudo supracitado a maior prevalência foi de usuários da cor de pele não branca.

Obter o conhecimento do perfil dos usuários de drogas é de extrema importância para que se possa conhecer a realidade deste indivíduo e a partir disso poder planejar estratégias de prevenção, tratamento e combate ao uso dessas substâncias de acordo com as necessidades de cada paciente (LACERDA *et al*, 2015). Analisando os resultados referentes ao perfil, observa-se que a prevalência de uso de SPA ocorre em homens com idade produtiva, constatando-se assim um entrave para a atenção a esses usuários, visto que a maioria dos serviços funciona no horário comercial. Também faz-se necessário uma maior sensibilidade e capacitação dos profissionais de saúde, a fim de identificar a problemática do uso de SPA, mesmo quando não seja este o motivo da procura pelo serviço.

**Tabela 2:** Problemas de saúde e acesso aos serviços em usuários de substâncias psicoativas (n=505). Pelotas – RS (2014).

Características	Total n (%)
<b>Problema de saúde</b>	
Não	323 (64,0)
Sim	182 (36,0)
<b>Local da última consulta</b>	
Unidade Básica de Saúde	197 (39,0)
Consultório/Clínica particular	91 (18,0)
Pronto Socorro	98 (19,4)
Centro de Atenção Psicossocial	24 (4,8)
Ambulatório	28 (5,5)
Outros	67 (13,3)

A tabela 2 ressalta que 64,0% dos usuários entrevistados alegam não ter problemas de saúde e o local de maior prevalência utilizado para última consulta foi a Unidade Básica de Saúde (39,0%).

Em relação ao motivo da última consulta apenas 2,8% dos entrevistados relatou que foi por causa do uso de SPA. Esta estatística é baixa, devido ao usuário não considerar o seu vício como um problema de saúde e só procurar o serviço em casos de doenças físicas.

O uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas ocasiona muitos problemas sociais, físicos e psicológicos tanto para o usuário, quanto para sua família, mas apesar deste fato, a dependência causada por essas substâncias ainda é pouco entendida pela sociedade e pelo próprio usuário. Isso se confirma no estudo de Cremonese *et al* (2016), que nos mostra que a maioria dos usuários que buscam o serviço de saúde visam solucionar doenças físicas, como, pneumonia, dor de dente, feridas nas pernas, doenças venéreas e diarreia, evitando falar sobre sua dependência.

Segundo Ramalho (2011) devido a Atenção Primária a Saúde (APS) ser a porta de entrada para os serviços e estar mais próxima à população, sua equipe é responsável por identificar e prestar soluções aos problemas apresentados pela comunidade. Desta forma a APS mostra-se em uma posição favorável a reconhecer e cuidar dos assuntos que se associam ao uso de drogas.

A abordagem do usuário sobre a utilização de SPA neste serviço é de fundamental importância para obter-se êxito nas intervenções em saúde

relacionadas a este tema, visto que as ações nesse âmbito buscam a prevenção, o diagnóstico precoce, o cuidado aos agravos e também encaminhamentos para serviços especializados, quando necessário (RAMALHO, 2011).

#### 4. CONCLUSÃO

Considerando os dados encontrados, nota-se a necessidade de um olhar mais atento da equipe de saúde para o seu usuário, a fim de detectar os problemas não relatados por ele, incluindo o uso de substâncias. Para que ocorra um atendimento integral existem escalas sensíveis que podem ser utilizadas na atenção básica para identificar o uso abusivo de SPA, como por exemplo, as escalas CAGE, AUDIT e ASSIST. Outro ponto indispensável para que haja à integralidade e continuidade do cuidado a este usuário é a capacitação do profissional de saúde que irá garantir um melhor acolhimento e atendimento a este público, sempre buscando a prevenção e a promoção da saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. de; ANJOS, U. U. dos; VIANNA, R. P. de T.; PEQUENO, G. A. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.38, n. 102, p. 526-538, Jul-Set 2014.
- CREMONESE, E.; SERRANO A. I.; LEMOS, T.; FERRACIOLI, J. A.; ROTAVA, D. S. Transtornos por Substâncias Psicoativas: protocolo de acolhimento. In: SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde; SERRANO, A. I. (Org.). **Protocolos da Rede de Atenção Psicossocial de Santa Catarina**. 2ed. Florianópolis: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, 2016, v. 1, p. 44-61.
- LACERDA, B. M.; PINTO, G. M. Q. V.; PINTO, S. M. Q. V.; SALOMÃO, M. A. A. de O. Perfil de usuários de drogas em centros terapêuticos do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência e Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 54-65, Jun. 2015.
- MALTA, D. C.; CAMPOS, M. O.; PRADO, R. R. do; ANDRADE, S. S. C.; MELLO, F. C. M. de; DIAS, A. J. R.; et al. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, n. Supl. (PeNSE), p. 46-61, 2014.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, Abr-Jun 2009.
- RAMALHO, L. E. G. As diretrizes estaduais no atendimento ao dependente químico pela atenção primária a saúde em Minas Gerais. **Revista APS**, v. 14, n. 2, p. 207-215, Abr-Jun 2011.
- RIBEIRO, I. F.; VIANA, B. R. O.; CORDEIRO, R. dos S.; OLIVEIRA, J. S. de; SOUZA, A. K. P. de; MELO, V. F. C. de. Perfil dos usuários com dependência química atendidos em instituições especializadas na Paraíba. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 10, n. 2, p. 47-60, Dez 2012.
- UNODC, United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report**. United Nations: New York, 2015.